



Dariel Pereira Thurow

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

***BEHAVIORAL ACCOUNTING: A INFLUÊNCIA DOS VIESES COGNITIVOS
NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO DOS *CONTROLLERS* NAS EMPRESAS
LISTADAS NA B3***

Santa Maria, RS

2022

Dariel Pereira Thurow

***BEHAVIORAL ACCOUNTING: A INFLUÊNCIA DOS VIESES COGNITIVOS
NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO DOS *CONTROLLERS* NAS EMPRESAS
LISTADAS NA B3***

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis -
Área de Ciências Sociais, da Universidade Franciscana, como requisito parcial para obtenção
do Grau de BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Orientadora: Jaqueline Carla Guse
Coorientadora: Bruna Faccin Camargo

Santa Maria, RS

2022

***BEHAVIORAL ACCOUNTING: A INFLUÊNCIA DOS VIESES COGNITIVOS
NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO DOS *CONTROLLERS* NAS EMPRESAS
LISTADAS NA B3***

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis - Área de Ciências Sociais, da Universidade Franciscana, como requisito parcial para obtenção do Grau de BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Jaqueline Carla Guse

Nome do Professor

Nome do Professor

Aprovado emde.....de 2022.

RESUMO

A contabilidade vale-se de princípios comportamentais oriundos da psicologia, essa área, estabelecida no pensamento contábil é chamada de contabilidade comportamental, pois integra a dimensão do comportamento humano aplicado à contabilidade, norteando o comportamento dos indivíduos e influenciando a forma como os usuários reagem às informações contábeis e tomam suas decisões. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi investigar os efeitos cognitivos direcionados aos *controllers*: heurística da representatividade, excesso de confiança, efeito disponibilidade e heurística da relatividade, com base na contabilidade. Realizou-se uma pesquisa de natureza aplicada, classificada como descritiva, com uma abordagem quantitativa e de levantamento. Um questionário com seis perguntas foi aplicado via e-mail e LinkedIn para os *controllers* de empresas listadas na B3. Os dados desse estudo foram tratados com o auxílio do Microsoft Office Excel® e do *software Statiscical Package for the Social Sciences (SPSS)* – Versão 22.0. Assim, pode-se concluir que os *controllers*, dependendo das situações empregadas, são influenciados pelos efeitos cognitivos do efeito disponibilidade e heurística da relatividade.

Palavras-chave: Contabilidade comportamental. Processo decisório. *Controllers*.

ABSTRACT

Accounting uses behavioral principles from psychology, this area, established in accounting thinking is called behavioral accounting, as it integrates the dimension of human behavior applied to accounting, guiding the behavior of individuals and influencing the way users react to accounting information and make their decisions. Thus, the objective of the present work was to investigate the cognitive effects directed to controllers: representativeness heuristic, overconfidence, availability effect and relativity heuristic, based on accounting. An applied research was carried out, classified as descriptive, with a quantitative and survey approach. A questionnaire with six questions was applied via email and LinkedIn to the controllers of companies listed on B3. Data from this study were processed using Microsoft Office Excel® and the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) – Version 22.0 software. Thus, it can be concluded that the controllers, depending on the situations employed, are influenced by the cognitive effects of the availability effect and heuristics of relativity.

Keywords: Behavioral accounting. Decision-making process. Controllers.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 Contabilidade comportamental.....	9
2.2 Vieses cognitivos	11
2.2.1 Heurísticas	12
2.3 Processo decisório	14
2.4 Controladoria.....	17
2.4.1 O papel do <i>controller</i>	17
3 METODOLOGIA.....	20
3.1 Classificação da pesquisa	20
3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
4.1 Perfil dos <i>controllers</i>	25
4.2 Aspectos relevantes no perfil e comportamento dos <i>controllers</i>.....	28
4.2.1 A associação com o gênero	28
4.2.2 A associação com a idade.....	29
4.3 Influência dos vieses cognitivos no processo de tomada de decisão dos <i>controllers</i> ...	30
5 CONCLUSÕES.....	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	48

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade classifica-se como uma ciência social, com um caráter normativo e técnico que tem no patrimônio seu propósito de existir (RIBEIRO, 2009). Lucena, Fernandes e Silva (2011) ampliam que a área contábil tem como origem as Ciências Sociais Aplicadas e, ao tratar dos processos de tomada de decisões, utiliza-se de princípios comportamentais provenientes da psicologia.

Há mais de 20 anos, Birnberg e Shields (1989) iniciaram as pesquisas sobre comportamento na área de contabilidade (*Behavioral Accounting Research – BAR*), com o intuito de interpretar certas decisões tomadas pelos indivíduos. Mais recentemente, Trotman, Tan e Ang (2011) comentaram que esta área se preocupa com o comportamento dos participantes das organizações, a influência de informações contábeis sobre os usuários e a compreensão dos julgamentos dos próprios preparadores das demonstrações contábeis.

De acordo com Ferreira Júnior (2012), o conhecimento adquirido pela contabilidade comportamental pode ser utilizado para verificar se o ser humano consegue ser sempre racional em suas decisões. Ainda, pode verificar se o profissional sofre a influência de fatores e variáveis do ambiente em que está inserido. O estudo sobre o comportamento profissional foi preconizado por Simon (1965), através da teoria da racionalidade limitada e por Kahneman e Tversky (1979), por meio da teoria dos prospectos.

Perera, Chand e Mala (2019) apresentam que vieses comportamentais podem surgir, prejudicando a capacidade dos *controllers* na tomada de decisão através de um tratamento que melhor reflete o evento contábil. Lucena, Fernandes e Silva (2011), contribuem ao exposto, ao afirmarem que esses indivíduos possuem a facilidade de serem induzidos pelos mais variados efeitos (vieses) do comportamento, no que cabe aos seus processos decisórios.

De acordo com Gerletti e Sauaia (2008), o processo de tomada de decisão ganha um caráter comportamental e, por consequência da complexidade e da incerteza, tomadores de decisão normalmente utilizam heurísticas – fórmulas práticas que reduzem o tempo e a complexidade da decisão – que por estarem sujeitas a uma série de vieses, comprometem em certa medida a sua racionalidade.

Lima Filho (2010) aponta que há um consenso acerca do conhecimento esperado de um *controller*, isto é, para realmente otimizar os lucros é necessário que o profissional conheça minuciosamente os objetivos da empresa e participe das decisões, não apenas informando ou gerando informações, mas envolvendo-se e comprometendo-se na gestão

como um todo. De forma semelhante, Sedano e André (2018) apresentam que a responsabilidade do *controller* confere um peso significativo nos resultados das organizações, tanto no que abrange recursos financeiros quanto humanos.

Considerando a relevância da controladoria estar alinhada às necessidades do *controller* e do processo de tomada de decisão, que pode conter elementos que extrapolem os aspectos quantitativos até então predominante nos modelos de gestão, propõe-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a influência dos vieses cognitivos no processo de tomada de decisão dos *controllers* nas empresas listadas na B3? Um dos pilares do estudo para a área comportamental é a identificação de como os *controllers* sofrem os vieses cognitivos.

Esse estudo, com base em Lucena, Fernandes e Silva (2011), tem como foco investigar os seguintes vieses direcionados aos *controllers*: heurística da representatividade, excesso de confiança, efeito disponibilidade e heurística da relatividade, no que cabe ao processo de tomada de decisão dos *controllers* nas organizações.

Visando responder a problemática levantada, a presente pesquisa conta com o objetivo geral de investigar a influência dos vieses cognitivos no processo de tomada de decisão dos *controllers* nas empresas listadas na B3. Os objetivos específicos deste estudo são identificar o perfil dos *controllers* respondentes; estimar a relação dos aspectos relevantes do perfil no comportamento dos *controllers* na tomada de decisão, analisar a influência dos vieses cognitivos no processo de tomada de decisão dos *controllers*.

O processo de tomada de decisão, conforme Clemen (1996), permite a inclusão de julgamentos subjetivos, isto é, que no processo de tomada de decisão pode haver julgamentos pessoais, sendo considerados componentes importantes para uma escolha mais assertiva. De acordo com Carvalho Júnior (2012), o estudo dos vieses cognitivos existentes no processo de tomada de decisão e das formas de atenuar o risco de ocorrência destes possibilitaria maior qualidade no treinamento dessas habilidades e competências, estudo este que converge com o objetivo desta pesquisa de possibilitar maior compreensão do tema abordado.

O que vincula a relevância em entender de que forma estes julgamentos pessoais podem influenciar na tomada de decisão nas mais diversas áreas do conhecimento, nesta pesquisa, sobretudo a influência dos vieses cognitivos no processo de tomada de decisão nas empresas listadas na B3. Desta forma, faz-se necessário analisar o impacto dos aspectos comportamentais sobre as práticas de contabilidade desempenhadas no momento da elaboração e interpretação das informações contábeis (SILVA, 2018).

A presente pesquisa se justifica devido à relação entre o comportamento humano e a contabilidade, principalmente no tocante do processo de tomada de decisão dos *controllers*, uma vez que vieses do comportamento (vieses cognitivos), como a presença de heurísticas, podem afetar o bom desempenho organizacional. Tais informações são mencionadas nos estudos de Lima Filho (2010), Lucena, Fernandes e Silva (2011), Carvalho Júnior (2012), Alves e Machado (2016), Silva (2018) e Perera, Chand e Mala (2019).

Em sua pesquisa, Dantas e Macedo (2013), apresentam que esse é um tema de desenvolvimento recente na área de contabilidade, principalmente no Brasil, e apontam como sugestão para novas pesquisas a aplicação de questionários mais ampliados. Neste contexto, a presente pesquisa explora essa lacuna e busca investigar algumas variáveis comportamentais durante o processo decisório.

Considera-se relevante perceber a influência dos vieses cognitivos na produção, interpretação e divulgação das informações contábeis e a forma como as características humanas, as decisões individuais, julgamentos e motivações têm impactado nestes resultados, em particular aqueles que norteiam o processo da tomada de decisão dos *controllers*.

Por fim, acredita-se que os resultados obtidos poderão contribuir nas pesquisas sobre a temática, pois traz uma discussão sobre o comportamento humano e suas características no ambiente contábil. Ainda, justifica-se o presente estudo por possibilitar ao acadêmico uma maior compreensão do conteúdo exposto, formando um elo no que tange a construção do conhecimento por meio da aplicabilidade teoria e prática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esse capítulo apresenta o embasamento teórico necessário à compreensão dos achados comportamentais do estudo. Para isso, segue organizado em quatro tópicos principais: contabilidade comportamental, vieses cognitivos, processo decisório e controladoria.

2.1 Contabilidade comportamental

A contabilidade comportamental é uma interface da contabilidade com a Ciência Social, preocupa-se com as influências do comportamento humano na mensuração dos dados contábeis e nas decisões dos negócios, bem como no estudo da reação humana no formato e conteúdo dos relatórios contábeis (SIEGEL; RAMANAUSKAS-MARCONI, 1989). Os autores afirmam ser esse o terceiro maior ramo da Ciência Contábil, cuja relevância é o relacionamento entre o comportamento humano e o sistema da contabilidade.

O interesse da contabilidade nos aspectos comportamentais, segundo Siegel e Ramanauskas-Marconi (1989), começou a se desenvolver na década de 1950 e teve um crescente número de artigos nessa área, tendo como base a *Behavioral Research in Accounting*, um dos principais periódicos que trata sobre as teorias comportamentais.

Pioneiros neste segmento de pesquisa, o estudo de Tversky e Kahneman (1979), concluiu que os seres humanos não atuam racionalmente e que suas decisões estão relacionadas com fatores psicológicos.

O impulso para a contabilidade comportamental, de acordo com Libby, Bloomfield e Nelson (2001), Bazerman (2004), veio principalmente do ramo acadêmico de pesquisadores da contabilidade. Lucena, Fernandes e Silva (2011) apontam que a maioria dos estudos comportamentais tem sido publicada em revistas, de autoria de acadêmicos e que tem produzido resultados significativos sobre a natureza e as causas do comportamento humano.

Assim, a pesquisa comportamental pode ser entendida como aquela que envolve a realização de estudos a fim de verificar a variedade de grupos de usuários dos demonstrativos financeiros e a entender a reação desse público diante de uma variedade de informações contábeis, as quais, em muitos casos, são apresentadas em diferentes formas e conceitos (DEEGAN; UNERMAN, 2011).

Macedo e Fontes (2010) discorrem que a contabilidade comportamental é a aplicação de ciências do comportamento para explicar fenômenos contábeis, isto é, consiste em utilizar

dos conhecimentos da psicologia e da sociologia no desenvolvimento das teorias da contabilidade. De acordo com Carvalho Junior, Rocha e Bruni (2010) a existência dela é um avanço das Ciências Contábeis, pois as pesquisas nesta área operacionalizam diversas variáveis comportamentais, estudando as decisões e o processo de julgamento dos indivíduos.

A pesquisa de Bezerra e Friol (2017) apresenta que o âmbito de aplicação da contabilidade comportamental é amplo, abrangendo: o aproveitamento dos julgamentos da ciência comportamental para a concepção e criação de sistemas de contabilidade; o estudo da reação humana com relação ao conteúdo e elaboração dos relatórios contábeis; como as informações são processadas para a tomada de decisões, o incremento de técnicas de informações comportamentais para os usuários e de estratégias que possibilitem o cumprimento dos objetivos dos dirigentes na organização.

Em estudo mais recente, Sedano e André (2018), com o objetivo de compreender conceitualmente a contabilidade comportamental, concluíram que há diferenças entre as definições e que estas seguem algumas linhas. Com base nos autores, o Quadro 1 apresenta as definições agrupadas sob três diferentes óticas e suas principais características.

Quadro 1 - As definições de contabilidade comportamental.

ÓTICAS	CARACTERÍSTICAS
Centrada no indivíduo (usuário).	<p>Campo de pesquisa que trata da forma como os indivíduos pesquisam, codificam, avaliam e combinam informações com a finalidade de exercer julgamentos e tomar decisões.</p> <p>Entende-se a contabilidade comportamental como ciência que foca no comportamento individual em razão do envolvimento com informações contábeis.</p>
Baseada na relação entre indivíduo e sistema de informação contábil.	<p>Busca explicar a relação existente entre a contabilidade e o comportamento dos elaboradores e dos usuários da informação contábil.</p> <p>Visa à relação do usuário com os sistemas de informação contábil, avalia a tomada de decisão considerando essa interação entre o usuário e os sistemas.</p>
Ligação entre contabilidade e ciências sociais ou comportamentais.	<p>Apresenta uma interface da contabilidade com a ciência social, preocupando-se com a maneira que o comportamento humano influencia dados contábeis, as decisões de negócios e como a informação contábil afeta decisões de negócio e o comportamento humano.</p> <p>Está voltada para a ligação entre as ciências e apresenta que é a intersecção entre elas que da origem a essa nova área.</p>

Fonte: Adaptado de Sedano e André (2018).

Conforme exposto no Quadro 1, as definições de contabilidade comportamental estão divididas sobre estas três óticas. Nesta pesquisa, utiliza-se principalmente das óticas centrada no indivíduo e ligação entre contabilidade e Ciências Sociais ou comportamentais.

Cardoso, Riccio e Lopes (2008) por meio de um estudo com 120 indivíduos confirmaram a existência de erros de preferência previstos na teoria dos prospectos. Lucena,

Fernandes e Silva (2011), a partir de um questionário aplicado a auditores e contadores, identificaram que, dependendo das situações, são influenciados pelos efeitos cognitivos de excesso de confiança, heurística da relatividade (efeito ancoragem) e julgamentos probabilísticos.

Desta forma, após serem observadas as definições, características e estudos já realizados sobre a temática abordada, pode-se perceber a influência dos vieses cognitivos no processo de tomada de decisão. Percepções estas que corroboram com o intuito da presente pesquisa.

2.1 Vieses cognitivos

Os vieses cognitivos podem ser definidos como atalhos sistemáticos de julgamento e que são causados por simplificação da estratégia de processamento da informação, que podem ocasionar distorções na maneira como os indivíduos entendem uma realidade. Esses atalhos mentais fazem com que a carga cognitiva da tomada de decisão fique mais leve, permitindo uma oportunidade maior ao erro (LIMA FILHO, 2010).

Além disso, Tversky e Kahneman pesquisaram vários vieses cognitivos que são empregados ao executar decisões e outros julgamentos. Exemplos dessas heurísticas são a representatividade, a disponibilidade e a ancoragem (TVERSKY; KAHNEMAN, 1972, 1973, 1974).

Tomar decisão sob risco pode ser visto como uma escolha entre perspectiva ou apostas. Segundo Kahneman e Tversky (1979), uma perspectiva é um contrato que produz um determinado resultado com certa probabilidade. Entretanto, ressaltaram que a presença de vieses cognitivos influencia o processo de tomada de decisão dos indivíduos.

A tomada de decisão, conforme Lucena (2015), envolve avaliação subjetiva da probabilidade e é semelhante à de quantidades físicas incertas, como distância ou tamanho. Esses julgamentos são baseados em dados de validade limitada, os quais são processados de acordo com heurísticas que, em geral, são bastante úteis, mas podem levar a graves erros sistemáticos.

Alves e Machado (2016) apresentam que devido às muitas variações no âmbito econômico-financeiro, as entidades necessitam de tomadas de decisões em um meio de incertezas e diante de um número limitado de informações. A decisão, nesse meio incerto, promove o uso de julgamentos subjetivos pelos gestores que utilizam e consideram suas crenças e experiências anteriores (BRUNI et al., 2009).

Podem ser observados estudos internacionais que destacam preocupações quanto à ocorrência de vieses cognitivos no processo decisório a partir de informações contábeis, como o estudo de Hobson e Kachelmeier (2005), que investigaram a existência de vieses cognitivos quanto às decisões de compra e venda de ações influenciadas por *disclosures* contábeis.

Os vieses cognitivos levam a presença de heurísticas importantes determinando o comportamento do indivíduo frente a problemas decisórios. Apesar da importância destes vieses, eles raramente são considerados durante a tomada de decisão (DAS; TENG, 1999). Em vista do exposto, conclui-se que os vieses cognitivos estão presentes no processo decisório e faz-se relevante seu entendimento para uma escolha mais assertiva.

2.1.1 Heurísticas

As dificuldades que os profissionais têm de julgar subjetivamente probabilidades, analisar e processar informações para posteriormente tomarem decisões advém de um processo denominado ilusão cognitiva (KAHNEMAN; RIEPE, 1998). Nesta perspectiva, segundo Lima Filho (2010), a ilusão cognitiva é a tendência de cometer erros sistemáticos na tomada de decisão.

No trabalho de Kahneman e Tversky (1979), tais ilusões são classificadas como heurísticas no processo decisório e são causadas pela escolha de determinados procedimentos mentais apontados pela teoria dos prospectos. Desta forma, na concepção dos autores, heurísticas podem ser entendidas como simplificações mentais que provocam distorções na tomada de decisão.

Marcelino e Bruni (2013) apontam que os vieses cognitivos presentes no processo decisório dos indivíduos também fazem parte das práticas contábeis. Assim, ao desempenharem suas atividades, os indivíduos estão sujeitos a influência de heurísticas que, segundo Passos, Pereira e Martins (2012), podem ser descritas como atalhos mentais ou vieses cognitivos. Esses autores destacam os principais vieses cognitivos e suas características, apresentadas de forma sintetizada no Quadro 2.

Quadro 2 - Os vieses cognitivos e suas características.

VIESES COGNITIVOS	CARACTERÍSTICAS
Heurística da representatividade	Falha cognitiva que ocorre pelos indivíduos apresentarem tendência a realizar julgamentos em ambientes de incertezas, procurando padrões comuns e considerando que os padrões futuros serão semelhantes aos padrões passados.
Excesso de confiança	Relacionados à tendência que as pessoas têm de superestimar a sua capacidade técnica, habilidade, conhecimentos e o seu potencial de captar informações de qualidade e de precisão.
Heurística da relatividade (heurística da ancoragem e ajustamento)	Tendência de os agentes definirem um ponto de referência inicial (ou âncora) para suas decisões, que não se alteram, ainda que surjam novas informações.
Efeito disponibilidade	As pessoas são influenciadas por ocorrências aleatórias, atribuem maior peso às informações mais recentes (disponíveis) no momento decisório.

Fonte: Adaptado de Passos, Pereira e Martins (2012).

O Quadro 2 apresentou a heurística da representatividade, excesso de confiança, heurística da relatividade e efeito disponibilidade, bem como a delimitação das heurísticas utilizadas na presente pesquisa.

Lucena (2015) apresenta que as heurísticas possuem como base as representações dos indivíduos sobre situações específicas, a disponibilidade e a capacidade de adaptação da memória para as informações e experiências adquiridas, dependendo da maneira como um problema foi armazenado.

Em sua pesquisa, Macedo Jr. et al. (2007) comprovaram a existência de heurísticas e vieses comportamentais mostrando como pequenos empreendedores são afetados pelo uso de heurísticas de julgamento, pela ocorrência dos vieses de decisão. O resultado do estudo demonstra que os respondentes utilizam heurísticas de julgamento, especificamente da representatividade e da disponibilidade, que levam a vieses de decisão. Além disso, observou-se o impacto da teoria dos prospectos em uma situação em que se constatou a presença do efeito *framing*.

A forma como o problema é colocado ao tomador de decisão foi descrito por Tversky e Kahneman (1986) como efeito formulação ou efeito *framing*. O desenvolvimento da sustentação teórica deste efeito foi embasado por uma série de estudos experimentais, que forneceram evidências de que era possível reverter uma preferência entre alternativas de uma decisão em função de alterações na maneira de apresentar o problema.

Em se tratando de estudos nacionais, destaca-se o estudo de Cardoso e Riccio (2008), os quais testaram a existência do efeito *framing* com base em informações contábeis, além de testarem o efeito da variável experiência profissional na minimização da ocorrência do

framing. Os resultados desta pesquisa confirmaram a existência do efeito *framing* previsto por Kahneman e Tversky (1979, 1984) em sua teoria dos prospectos em ambiente de decisões individuais, com base em informações contábeis em contexto brasileiro.

Araújo e Silva (2007) também desenvolveram uma pesquisa em que mapearam o efeito dos estudos em processos decisórios nas tomadas de decisões em situações de risco. Os autores testaram uma hipótese alternativa na qual é afirmado que quanto maior o acesso às informações acerca dos processos decisórios, menor a disposição aos vieses cognitivos nas decisões em situações de risco. Os resultados foram muito semelhantes aos encontrados por Kahneman e Tversky (1997), revelando uma forte propensão ao risco em situações de perdas.

Vale destacar que as heurísticas apresentam significativo nível de subjetividade, tal característica as tornam extremamente dependentes do que a mente humana fixa, vez que, muitas das fixações feitas pela memória estão sob a percepção e a maneira como o indivíduo vê o fato e isto está impregnado de vieses cognitivos (MARCELINO; BRUNI, 2013).

Em síntese, as heurísticas são mecanismos cognitivos adaptativos que reduzem o tempo e os esforços nos julgamentos, mas que podem levar a erros e vieses de pensamento. A supressão da lógica favorece o estabelecimento de um círculo vicioso, já que, muitas vezes, os resultados dos julgamentos realizados por regras heurísticas são satisfatórios para o sujeito, o que torna a utilização de atalhos mentais frequentes e, portanto, os erros e vieses uma constante (TONETTO et al., 2006).

2.2 Processo decisório

A decisão é um processo de análise e escolha entre várias alternativas disponíveis no curso de ação que a pessoa deverá seguir (SIMON, 1965). O mesmo autor determinou três fases que envolvem a tomada de decisão, quais sejam: (a) coleta de informações – análise do ambiente procurando-se identificar as situações que exigem decisão; (b) estruturação – atividade de criar, desenvolver e analisar possíveis cursos de ação; e (c) escolha – seleção de uma linha determinada de ação entre as disponíveis. O Quadro 3 apresenta os elementos da decisão mencionados por Simon (1965).

Quadro 3 - Elementos da decisão.

Tomador da decisão	Pessoa que faz a escolha entre várias alternativas disponíveis.
Objetivos	Descrição do que o tomador de decisão pretende atingir com suas ações.
Preferências	Critérios que o tomador de decisão usa para fazer sua escolha.
Estratégia	Curso de ação que o tomador de decisão utiliza para alcançar os objetivos (depende dos recursos disponíveis).
Situação	Características do ambiente que impactam diretamente e estão fora do controle do tomador de decisão.
Resultado	Consequência da estratégia de decisão.

Fonte: Adaptado de Simon (1965).

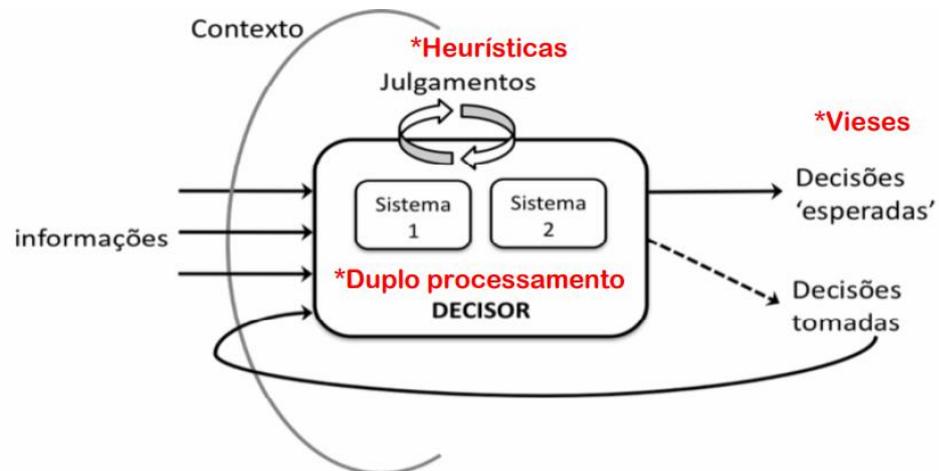
O Quadro 3 demonstra um enfoque gerencial, o autor afirma que o processo decisório compreende três fases principais: (a) atividade de inteligência: análise de um problema ou situação que requer uma ação ou decisão; (b) atividade de *design*: criação, desenvolvimento e análise de possíveis alternativas ou cursos de ação; e (c) atividade de decisão: julgamento e escolha de uma alternativa.

De acordo com Garcia et al. (2012), o estudo sobre o processo decisório, procurando entendê-lo na sua completude, é importante à medida com que as decisões das organizações estão a cada dia mais frequentes e desafiadoras. Dantas e Macedo (2013) contribuem que neste processo os gestores levam em conta diversas informações, o que faz adotar um exemplo a ser seguido e que forneça subsídios para a resolução do problema, tendo como um dos elementos o processo de tomada de decisão com todas suas características e vieses.

No processo de tomada de decisão existem diversos vieses que são involuntariamente envolvidos, gerados devido a heurísticas que podem causar configurações diferentes da realidade, podendo levar o tomador de decisão a agir de forma errônea. Cardoso, Riccio e Lopes (2008) tratam do assunto afirmando que o tomador de decisão escolhe uma alternativa, supostamente racional, mas com uma visão parcial ou limitada da situação.

A Figura 1 apresenta um sistema considerado por Lucena (2015) como o contexto do processo de julgamento e tomada de decisão influenciada pelas heurísticas e pelos vieses.

Figura 1 - Influência dos vieses cognitivos no processo decisório.



Fonte: Lucena (2015).

Esquematizando a decisão, conforme exposto na Figura 1, tem-se que em um primeiro momento ocorre a captura de informações referentes a algum julgamento a ser realizado (SPIEGEL; CAULLIRAUX, 2013), as quais provêm de um determinado contexto decisivo para a efetuação dos julgamentos. O decisor envolvido neste momento vale-se de heurísticas (BARBOSA, 2016), que o guiam em parte na realização desse julgamento. O tomador de decisão balizando o seu raciocínio, submete-se a um duplo processamento (sistemas 1 e 2) para realizar suas escolhas, as quais associadas às faladas heurísticas, podem ser influenciados pelos vieses cognitivos (LUCENA, 2015).

Conforme Lucena (2015), a Figura 1 apresenta uma síntese do processo de tomada de decisão, tendo-se como entrada as informações, as quais serão utilizadas dentro de determinado contexto para se efetuar os julgamentos, podendo-se fazer uso de heurísticas. No julgamento, o decisor utiliza-se de seu duplo processamento (Sistema 1 e 2) para tomar decisões que podem ser influenciadas pelos vieses cognitivos (LUCENA, 2015).

Por fim, reconhece-se que o processo decisório é dinâmico, sendo possível que uma alternativa que se mostrava a melhor em determinada fase seja suplantada por outra, quando considerado um novo contexto ou novas demandas informacionais (CORRAR; THEÒPHILO, 2009).

2.4 Controladoria

A controladoria surgiu a partir do complexo processo de gestão das organizações, o que acarretou a necessidade de planejamento e controle. Devido ao cenário econômico, empresas precisam de ferramentas de controle cada vez mais eficazes e eficientes, com vistas a acompanhar as modificações que ocorrem no mercado global (CAVALCANTE et al., 2012).

Ferreira e Santos (2019) apresentam que a controladoria é comandada pelo *controller* que tem como objetivo melhorar a tomada de decisão, avaliando, administrando e armazenando as informações da empresa, com toda transparência deixando a superintendência mais sólida e assertiva.

A responsabilidade do *controller*, segundo Padoveze (2016), confere um peso significativo nos resultados das organizações, tanto no que tange recursos financeiros quanto humanos. Portanto, no âmbito da contabilidade muitos sistemas de controle devem ser empregados, na área de gerenciamento e tomada de decisão fica evidente a carga de responsabilidade, o conhecimento esperado deste profissional e o quanto o envolvimento pessoal tende a impactar no processo decisório.

2.4.1 O papel do *controller*

O *controller* é o profissional que analisa o comportamento dos custos, investimentos, despesas e receitas em diversos níveis de produção e explica as oscilações dos resultados. Dessa forma, auxilia o administrador a entender melhor a rentabilidade de diversos níveis de produção (SILVA, 2008).

Em concordância, Crepaldi (2017) explana sua importância para a cúpula administrativa, nos processos de planejamento e controle, preparando os gestores a planejarem, executarem e controlarem de maneira correta as atividades, usando com eficácia e eficiência todos os dispositivos que tiver disponível,

É um profissional multifuncional, pois reúne experiência nas áreas financeira, contábil e administrativa, e por ser também o responsável pelo planejamento de curto e longo prazo da empresa (OLIVEIRA; PEREZ JR; SILVA, 2015). Nesta percepção, como detém de propriedade de conhecimento no que se refere à gestão em relação a conhecer a entidade e seus planos, no entendimento de Padoveze (2016), ele exerce influência nas decisões dos gestores das entidades.

Conforme Gonçalves (2019), em uma organização ele é como um construtor e mantenedor dos sistemas de informações, pois executa tanto serviços operacionais como financeiros, sendo responsável em fornecer ao gestor em tempo hábil, informações que sejam úteis, relacionadas aos fatos administrativos presentes e até mesmo demonstrar situações que possam ocorrer no futuro dentro das organizações.

O *controller* precisa conhecer toda a organização e suas diversas áreas, pois o desenvolvimento da empresa depende do sucesso das áreas em conjunto (BOFF; BEUREN; GUERREIRO, 2008). A tarefa de monitorar os indicadores de desempenho empresarial e de todos os seus departamentos, como vendas, custos e lucros, além do controle dos sistemas de informações utilizados pela empresa recai sobre o *controller*, além do gerenciamento de mudanças fiscais e de regulamentação governamental sobre a condução dos negócios (ROEHL-ANDERSON; BRAGG, 2004).

O *controller* ganha um importante papel, não somente como o responsável pelo reporte de informações, mas como responsável pela geração de informações para as decisões (SCHMIDT; SANTOS; MARTINS, 2014).

Alves e Macedo (2019) concluíram que o setor de controladoria é um dos mais importantes na organização, pois é dele que irão ser extraídas todas as informações que a empresa necessita. Informações estas que são elaboradas, processadas e analisadas por um profissional qualificado e capacitado, o *controller*.

Em sua pesquisa, Teles et al. (2012), obtiveram que as principais habilidades pessoais consistem na habilidade na tomada de decisão, capacidade de resolver problemas e liderança, as quais são direcionadas aos profissionais com envolvimento na gestão e tomada de decisão.

Estilos cognitivos refletem a maneira que os *controllers* organizam e processam informações a respeito da resolução de problemas e tomada de decisão, neste sentido deve-se considerar os fatores cognitivos do profissional para avaliar o papel que ele irá realizar (EMSLEY; CHUNG, 2010). De forma complementar, os referidos autores salientam a sua influência em mudanças, demonstrando que *controllers* inovadores com características proativas e atuantes são os que têm maior possibilidade de criar esforços para iniciar mudanças de gestão contábil efetivas, diferentemente dos considerados tradicionais.

Diante disso, percebe-se a relevância do *controller* nas atividades desempenhadas nas organizações, em especial no seu papel de suporte para suprir as deficiências encontradas. Ele tornou-se imprescindível para as entidades, pois possibilita uma visão futura do seu posicionamento no mercado, através dos controles internos e se sobressai mediante

imprevistos através das funções estratégicas e das decisões tomadas (FERREIRA; SANTOS, 2019).

3 METODOLOGIA

Neste capítulo abordar-se-á acerca dos aspectos metodológicos da pesquisa, servindo de embasamento para que os objetivos propostos sejam atendidos e a problemática respondida. A construção teórica preparada para este estudo forma um enlace entre a teoria e a prática, através da classificação da pesquisa e das técnicas de coleta de dados a serem utilizadas, bem como a forma como os dados serão analisados.

Para Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa é um procedimento formal, com métodos de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. De acordo com Lincoln e Guba (2006) e Schwandt (2006), a escolha por determinada abordagem metodológica, para a realização de um estudo, deve estar em convergência com os pressupostos ontológicos e epistemológicos que regem a pesquisa, ou seja, a forma como se concebe o mundo e o real.

3.1 Classificação da pesquisa

Quanto à natureza, o presente estudo apresenta-se como uma pesquisa aplicada, pois visa determinar os possíveis usos para as descobertas da pesquisa básica, busca definir novos métodos ou maneiras de alcançar certo objetivo, em específico o de investigar a influência dos vieses cognitivos no processo de tomada de decisão dos *controller* nas empresas listadas na B3. Conforme Menezes e Silva (2000) é aplicada, pois objetiva gerar conhecimento para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos.

A concepção da pesquisa define a forma como consumir a abordagem em campo e influencia a estrutura na qual são detalhados os procedimentos necessários para o alcance das informações esperadas (BEUREN, 2009). Neste ponto, Collis e Hussey (2005) argumentam que a pesquisa descritiva descreve o comportamento dos fenômenos. Gil (2010) constata que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição de aspectos de determinada população ou o estabelecimento de relações entre variáveis, sendo orientadas ao uso de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Diante das definições expostas, a presente pesquisa foi classificada como descritiva, pois o interesse do estudo foi descrever através da visão dos *controllers*, a influência que os vieses cognitivos podem acarretar o processo decisório. Essa opção justifica-se pelo propósito

de investigar sobre a influência dos vieses cognitivos oriundos das heurísticas no momento do julgamento e tomada de decisão sob incerteza dos *controllers*, visando proporcionar maior familiaridade e conhecimento a respeito do tema.

Lakatos e Marconi (2010) definem a pesquisa quantitativa como sendo aquela que se caracteriza pela descrição objetiva e uso sistemático, tanto na coleta dos dados quanto em seu tratamento, por meio de técnicas estatísticas, simples ou complexas. Raupp e Beuren (2004) informam que, nesse tipo de abordagem, os instrumentos estatísticos são usados, tanto na coleta como no tratamento dos dados, sendo bastante comum seu uso em estudos do tipo levantamento para entender, por meio de uma amostra, o comportamento de uma população.

Os autores citam ainda características desse método, respectivamente: a precisão e controle no desenvolvimento da pesquisa; integração dos métodos de quantificação e qualificação e a excessiva confiança nos dados. Atendendo a postura adotada nesse estudo, ele utilizou-se da abordagem quantitativa, que apresenta um rótulo mais adequado ao levantamento da percepção dos *controllers* quanto à influência vieses cognitivos no processo de tomada de decisão.

Creswell (2010) enfatiza que o levantamento é considerado uma técnica importante nas ciências sociais aplicadas, vez que, permite reunir informações úteis para mapear a realidade de determinada população em relação às questões de foco de interesse do pesquisador. Segundo Gil (2010), o levantamento é caracterizado pela interrogação direta às pessoas cujo comportamento busca-se conhecer, de maneira simples, isto é, solicitam-se informações a um significativo número de pessoas acerca do fenômeno estudado, para em seguida analisar os dados quantitativamente e obter as conclusões.

Complementando, Raupp e Beuren (2004) explicam que os dados podem ser coletados com base em uma amostra retirada de determinada população que se deseja conhecer. Tendo em vista o exposto, o presente estudo optou pelo procedimento técnico de levantamento.

3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados

A população do presente estudo foi composta por *controllers* das 463 empresas listadas na B3. Posteriormente, foi retirada uma amostragem que representou a população. Segundo Martins e Theóphilo (2009) o objetivo de utilização de amostras em uma pesquisa está na redução do grande número de itens de uma população, bem como na minimização dos elevados custos e no intervalo de tempo para obtenção de dados. Colauto e Beuren (2009) complementam que por permitir redução de custos, ser mais rápida, ter facilidades de controle

e possibilitar uma análise com mais exatidão de variáveis da população, a amostra apresenta-se como mais adequada à maioria das pesquisas.

A amostragem do estudo foi a não-probabilística, pois é uma ferramenta para selecionar observações que porventura tenham a mesma chance de participar da amostra. Neste sentido, Cooper e Schindler (2003) entendem que a seleção de algumas observações pode a vir a responder por toda uma população, desde que o processo de seleção de observações tenha sido feito através de critérios rigorosos. Desta forma, a amostra da pesquisa foi de 37 *controllers* que responderam ao questionário enviado.

No presente estudo, optou-se pelo questionário fechado como instrumento de pesquisa, o qual consistiu em perguntas que visaram mapear a percepção dos *controllers*, a respeito da influência dos vieses cognitivos no processo de tomada de decisão. Segundo Beuren (2009), um questionário, composto por questões claras e com limites de extensão, tem por finalidade observar o conhecimento quanto à opinião, percepção, interesse, sentimentos e expectativas dos participantes da pesquisa sobre algum fenômeno.

Com base nas questões, foram usados os efeitos cognitivos da contabilidade comportamental. Além disso, perguntou-se o gênero do entrevistado, a faixa etária e sua unidade da federação. As perguntas foram elaboradas com alternativas de escolha entre valores ou percentuais de lucros, de patrimônio e outras questões de múltipla escolha, sendo essas descritivas. Apenas a questão 6 apresenta escala de 0 a 10, conforme pode ser observado no apêndice A, onde tais questões estão descritas.

O questionário foi dividido em blocos para responder os objetivos específicos de identificar aspectos relevantes no comportamento na tomada de decisão e de descrever características e aspectos comportamentais, ambos associados aos *controllers*. Neste intuito, foram empregados na análise do comportamento do *controllers* os seguintes vieses: heurística da representatividade, excesso de confiança, efeito disponibilidade e heurística da relatividade.

O bloco I referiu a heurística da representatividade, em que foi apresentado a questão 2. O bloco II teve a aplicação da heurística da relatividade, com as questões 4 e 5. No bloco III foi utilizado o efeito da disponibilidade, com as questões 1 e 3. E, por último, o bloco IV com a questão 6 que verificou junto aos *controllers* o seu nível de confiança. As questões utilizadas foram adaptadas do trabalho de Lucena, Fernandes e Silva (2011).

Há heurísticas que exigem mais de uma forma de formulação da questão, como a heurística da representatividade e disponibilidade, para atender a essa necessidade o

questionário foi dividido em tipo A e tipo B. Assim, quanto à ótica da representatividade objetivou-se saber se os *controllers* estão mais avessos aos ganhos (questionário A) do que propensos a perdas (questionário B), quando se trata de opiniões certas.

Já, com relação ao efeito da disponibilidade, quando são apresentados resultados com lucros (questionário A) ou prejuízos (questionário B). Para cada questão, com o propósito de auxiliar a resposta apresentada na problemática do estudo, foram levantadas as hipóteses de trabalho que seguem conforme o Quadro 4:

Quadro 4 - Construção das questões e hipóteses.

QUESTÃO	HIPÓTESE
Questão 1 – O intuito foi identificar se a forma como foram colocados os resultados da empresa com relação ao seu lucro ou prejuízo, usando os critérios de avaliação de estoque, com base no custo histórico ou no custo de reposição, influenciariam a decisão do <i>controller</i> quanto a sua decisão.	H1 – O efeito disponibilidade influencia o processo de decisão dos indivíduos porque o indivíduo tende a tomar decisões sobre conhecimentos que estão facilmente disponíveis ao invés de analisarem alternativas.
Questão 2 – A métrica dessa questão era ver se os <i>controllers</i> estavam avessos ao risco de decisões que tratam de ganhos certos e propensos ao risco em situações em que se tem a certeza de uma perda na sua decisão.	H2 – Os indivíduos apresentam evidências da heurística da representatividade, uma vez que tendem a pensar sobre eventos ou objetos e a fazer julgamentos sobre eles tomando como base estereótipos previamente formados.
Questão 3 – A forma como uma questão é apresentada, muitas vezes, proporciona aos <i>controllers</i> a tomarem decisões que não refletem a realidade da situação. Nesta questão o interesse foi de identificar se a estrutura do relatório influencia a decisão destes profissionais.	H3 – O efeito disponibilidade influencia o processo de decisão dos indivíduos porque o indivíduo tende a tomar decisões sobre conhecimentos que estão facilmente disponíveis ao invés de analisarem alternativas.
Questão 4 – Tomam-se como base situações probabilísticas em que as pessoas tendem a darem pesos diferentes a eventos em que se julgam inconsistentes quando se manipula a concepção da certeza. Nesse caso, a probabilidade de ocorrência era baixa, entretanto, os <i>controllers</i> acreditam no contrário.	H4 – Os <i>controllers</i> apresentam o efeito da relatividade por julgarem a situação com pesos probabilísticos diferentes.
Questão 5 – A heurística da relatividade trabalha basicamente o efeito ancoragem e o ajustamento em que as pessoas usam um valor de referência para tomarem a decisão. É o que Ariely (2008) denominou em seu estudo de chamariz, em que são oferecidas três escolhas, embora as vantagens sejam direcionadas para apenas uma, a que se quer que o indivíduo escolha.	H5 – Os indivíduos sofrem de efeito da relatividade em situações ligadas à área profissional em que atuam, pois eles têm um valor de referência que ancora suas percepções, levando-os a estabelecer estimativas conservadoras na tomada de decisões.
Questão 6 – Nessa questão, diversos estudiosos defendem que o ser humano possui em sua natureza excesso de confiança, ou seja, julgam-se acima da média, quando comparados com outros indivíduos.	H6 – Os indivíduos são fortemente influenciados pelo excesso de confiança, porque esse dá ao indivíduo uma falsa vantagem em relação aos demais, o que tem levado a decisões errôneas. Assim, acredita-se que os operadores da Contabilidade se julgam acima da média em termos de conhecimento de normas contábeis.

Fonte: Adaptado de Lucena, Fernandes e Silva (2011).

A aplicação do instrumento de coleta de dados foi realizada com envio dos questionários por e-mail e via contato no LinkedIn, com o objetivo de atingir o maior número de respondentes possível. Foi mencionada a importância da participação dos *controllers* na pesquisa, buscando sensibilizá-los a escolher as opções mais realistas, representando com fidelidade a sua opinião.

Os dados foram tratados com o auxílio do Microsoft Office Excel®, com vistas a compilar os resultados do questionário e construção dos gráficos da faixa etária e gênero dos *controllers*. Utilizou-se o *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) para o tratamento dos testes estatísticos. De acordo com Martins e Theóphilo (2009), cada vez mais vem se tornando comum o uso de pacotes estatísticos pelos pesquisadores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

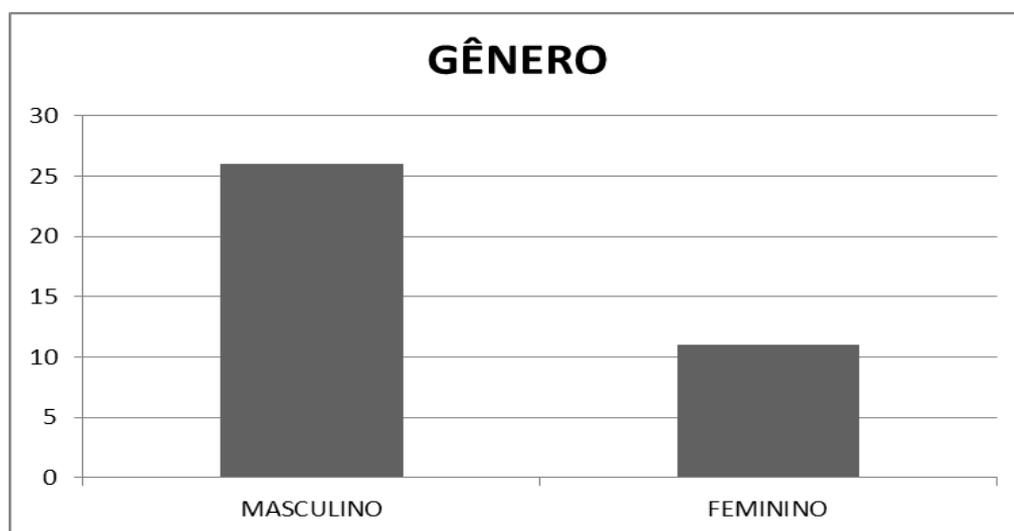
O presente capítulo teve como objetivo, descrever, analisar e interpretar os dados coletados na pesquisa. Relata-se o tratamento efetuado nos dados coletados a fim de transformá-los em informações úteis que permitissem encontrar respostas à questão formulada. Assim, este capítulo foi dividido em tópicos que objetivaram investigar a influência dos vieses cognitivos dos *controllers*, descrever a percepção destes quanto aos fatores comportamentais influentes na tomada de decisão, bem como relatar características e aspectos relevantes associados aos *controllers* participantes da pesquisa.

Levou-se a cabo também, uma análise com as variáveis gênero, faixa etária e unidade da federação. Foram feitos ainda, os testes estatísticos pertinentes ao arcabouço de correlações, a fim de conhecer se existia influência dos vieses cognitivo e de fatores comportamentais na tomada de decisão. A amostra estudada representa *controllers* atuantes em maior parte dos Estados do Brasil.

4.1 Perfil dos *controllers*

Em relação à caracterização do perfil dos *controllers* pesquisados, foram levantadas as seguintes informações: gênero, faixa etária e unidade da federação. A Figura 2 apresenta os resultados referentes ao gênero dos participantes da pesquisa.

Figura 2 – Gênero dos respondentes da pesquisa.

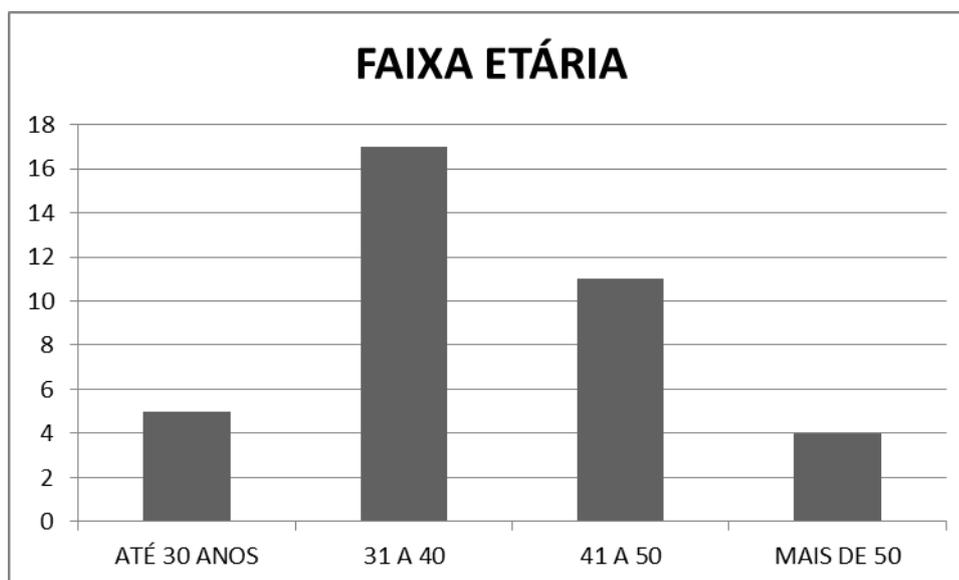


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com a Figura 2, notou-se um predomínio dos homens atuando como *Controllers* nas empresas estudadas. De fato, os respondentes, em sua maioria (70,27%) pertencem ao sexo masculino, ou seja, 26 respondentes. E quanto ao gênero feminino, os resultados da pesquisa demonstraram que 29,73% dos *controllers* são do sexo feminino, correspondendo a 11 mulheres. Esses resultados revelam pouca presença de mulheres no desempenho de atividades de controladoria. Silva (2018) em pesquisa em que buscou identificar os fatores comportamentais e traços personalísticos e suas influências sobre a produção da informação contábil financeira, teve como respondentes 53% do sexo masculino, 64 respondentes são homens, e 47% ao sexo feminino, correspondendo a 57 mulheres. Concluiu que esses resultados apontam uma relevante presença de mulheres no desempenho de atividades de contabilidade.

No que concerne à idade dos *controllers* pesquisados, a Figura 3 apresenta a distribuição dos *controllers* respondentes por faixa etária.

Figura 3 – Faixa etária dos respondentes da pesquisa.



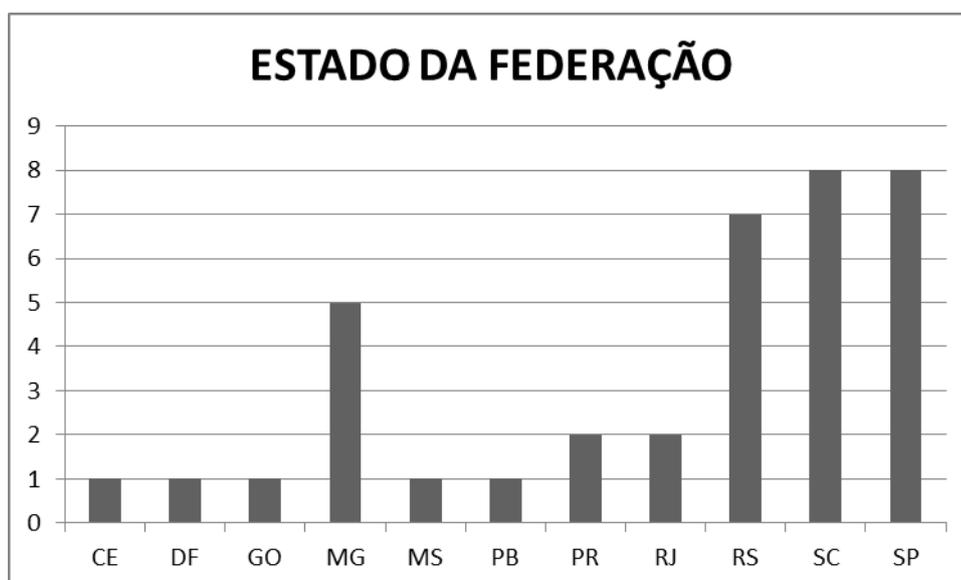
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com a Figura 3, a faixa de idade que apresentou maior frequência, com 45,95% dos respondentes, foi a de 31 a 40 anos, seguida do intervalo de 41 a 50 anos com 29,73%. As pessoas mais jovens de até 30 anos correspondem a apenas 13,51% e a faixa com aqueles acima de 50 anos, apresentaram um baixo percentual, da ordem de 10,81%. Tais resultados revelam que os profissionais que possuem entre 31 a 40 anos estão mais presentes neste mercado de trabalho.

Em consonância a esses dados, o trabalho de Silva (2018), em sua pesquisa voltada com os operadores da contabilidade, com escalas próximas, encontrou maior frequência, com 40,5% dos respondentes, na faixa etária de 26 a 30 anos, seguida do intervalo de 31 a 45 anos com 24%. As pessoas mais jovens de até 25 anos corresponderam a apenas 15,7% e a faixa entre 41 e 45 e aqueles acima de 45 anos, apresentaram um baixo percentual, da ordem de 4,1% e 5,8% respectivamente. Tais resultados revelaram que os profissionais que possuem entre 20 e 30 anos estão mais presentes no mercado de trabalho.

Ainda, buscou-se identificar a unidade da federação, ou seja, o local de trabalho, onde os *controllers* desempenham suas atividades. Os resultados podem ser visualizados na Figura 4.

Figura 4 – Estado da Federação dos respondentes da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Observa-se na Figura 4, que a amostra foi abrangente, sendo consultados 11 Estados, dos quais São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul tiveram o maior número de *controllers* respondentes.

Em suma, os resultados da presente pesquisa demonstraram que o perfil, de maneira geral, dos *controllers* são do sexo masculino, correspondendo a 70,27%, e possuem uma faixa etária de 31 a 40 anos, com 45,95% dos respondentes. Após traçar o perfil geral dos respondentes, caracterizando os aspectos de identificação, evidencia-se a partir desse ponto, a percepção acerca das questões que visam aferir os fatores comportamentais na prática contábil

e suas impressões para a tomada de decisão, bem como descrever características e aspectos relevantes associados ao profissional.

4.2 Aspectos relevantes no perfil e comportamento dos *controllers*

A contabilidade, ao lidar com os processos de tomada de decisões, vale-se de princípios comportamentais, oriundos da psicologia. Assim, segundo Lucena (2015), essa área estabelecida no pensamento contábil é chamada de contabilidade comportamental, pois integra a dimensão do comportamento humano aplicado à contabilidade e norteia o comportamento dos indivíduos, influenciando a forma como os usuários reagem às informações contábeis, tomam suas decisões, usam princípios e critérios pessoais na atividade e se comportam perante contextos. A partir dessas conjecturas, foi possível investigar a percepção dos *controllers* a respeito da tomada de decisão.

Bommer, Gratto e Tuttle (1987) defendem que nas situações em que existam dilemas éticos, o perfil demográfico, os atributos individuais (objetivos pessoais e a experiência do indivíduo) e a personalidade são elementos influentes para a seleção de alternativas que refletem um comportamento decisório anormal ou antiético, o que torna pertinente enveredar neste espaço por esta análise. Assim, o objetivo desta análise é fazer uma confrontação entre as escolhas dos *controllers*. Para concretizar tal intento, realizou-se em um primeiro momento, o cruzamento da variável gênero com as 6 questões do questionário.

4.2.1 A associação com o gênero

Na visão de Torre e Proença (2010), existem na literatura explicações avançadas quanto as possíveis diferenças comportamentais associadas a gênero, em questões que envolvem dilemas éticos. Para esses autores, as mulheres estão mais preocupadas em cumprir as regras, enquanto os homens, em buscar o sucesso competitivo, sendo estes mais propensos a quebrar determinadas regras, ou as encarar de modo menos drástico. Na Tabela 1, demonstra-se a relação do gênero com as respostas obtidas.

Tabela 1 - Relação do Gênero com as respostas obtidas.

Gênero						
Questionário A	Q. 1	Q. 2	Q. 3	Q. 4	Q. 5	Q. 6
Correlação de Pearson	- 0,271	0,200	- 0,125	- 0,213	-	0,010
Sig. (2 extremidades)	0,234	0,386	0,589	0,354	-	0,965
Questionário B	Q. 1	Q. 2	Q. 3	Q. 4	Q. 5	Q. 6
Correlação de Pearson	0,200	- 0,200	0,200	- 0,098	- 0,200	- 0,266
Sig. (2 extremidades)	0,458	0,458	0,458	0,719	0,458	0,319

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme a Tabela 1, pode-se verificar que ao se analisar a relação entre o gênero e as respostas obtida nos questionários A e B, esta não foi significativa ao nível de 1%, 5% ou 10%. Ou seja, não há evidências de que o gênero pode influenciar no processo de tomada de decisão dos *controllers* nas empresas listadas na B3, em especificidade nos vieses cognitivos.

Tal resultado vai de encontro com os achados no estudo de Silva (2018), que concluiu que os contadores do sexo masculino possuem uma maior propensão para gerenciar resultados em relação às mulheres, ou seja, um comportamento mais oportunista.

4.2.2 A associação com a idade

Emerson, Conroy e Stanly (2007) argumentam que a idade dos indivíduos também é considerada um importante indicador ao se investigar questões éticas e comportamentais, afirmando que os indivíduos mais velhos exibem inclinações mais éticas. Na Tabela 2, demonstra-se a relação da idade com as respostas obtidas.

Tabela 2 - Relação da Idade com as respostas obtidas.

Faixa etária						
Questionário A	Q. 1	Q. 2	Q. 3	Q. 4	Q. 5	Q. 6
Correlação de Pearson	0,015	0,418	- 0,134	0,189		0,126
Sig. (2 extremidades)	0,950	0,059	0,562	0,413		0,587
Questionário B	Q. 1	Q. 2	Q. 3	Q. 4	Q. 5	Q. 6
Correlação de Pearson	-,501*	,501*	-,501*	- 0,175	- 0,072	- 0,242
Sig. (2 extremidades)	0,048	0,048	0,048	0,518	0,792	0,367

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme a Tabela 2, pode-se verificar que ao se analisar a relação entre a idade e as respostas obtida nos questionários, a questão 2 do Questionário A, esta apresentou significância estatística ao nível de 10%, o que demonstra que quanto maior a idade, maior o aspecto cognitivo da heurística da representatividade.

Já, o Questionário B apresentou significância estatística quando testado ao nível de 5%, e demonstrou que quanto maior a idade, menor a influência dos vieses cognitivos no processo de tomada de decisão. Desta forma, há evidências de que a idade pode influenciar no processo de tomada de decisão dos *controllers* nas empresas listadas na B3, em especificidade nos vieses cognitivos.

Já, os achados na pesquisa de Silva (2018), apontaram que à medida que o profissional vai envelhecendo, o seu grau de tolerância com relação a determinadas práticas gerenciais vai diminuindo, sustentando mais uma vez, a especulação que os contadores mais velhos possuem uma maior propensão a não gerenciarem os resultados.

4.3 Influência dos vieses cognitivos no processo de tomada de decisão dos *controllers*

Neste tópico foram testadas as hipóteses levantadas na metodologia da pesquisa, considerando H0 a hipótese nula e H1 a hipótese experimental (testada). Para as hipóteses de trabalho levantadas tem-se a seguinte hipótese nula: Os *controllers* não sofrem a influência dos vieses cognitivos no processo de tomada de decisão.

A questão 1 para os dois tipos de questionários (A e B) foi a mesma, porém com respostas diferentes. Questão 1: Uma empresa possui 02 (duas) unidades de um produto em estoque que custa R\$ 5.000,00 cada. Vende cada produto por R\$ 7.500,00. Entretanto, observa-se que o custo de reposição será R\$ 8.000,00 por produto.

Foram encaminhados dois tipos de questionários e em cada um apenas uma demonstração. Conforme Quadro 5, apresenta-se a Demonstração do Resultado por questionário enviado.

Quadro 5 - Questão 1 do Questionário A e do Questionário B.

Questionário A		Questionário B	
Receita líquida	R\$ 15.000,00	Receita líquida	R\$ 15.000,00
(-) Custo da mercadoria vendida	(R\$ 10.000,00)	(-) Custo da mercadoria vendida	(R\$ 16.000,00)
(=) Lucro	R\$ 5.000,00	(=) Lucro	(R\$ 1.000,00)
Como você avalia a situação da empresa?	() Boa () Ruim	Como você avalia a situação da empresa?	() Boa () Ruim

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na questão 1, procurou-se investigar se os *controllers* eram afetados pelo efeito disponibilidade quando são apresentados resultados com lucros para o questionário tipo A, com relação ao outro questionário (tipo B) que apresenta um prejuízo, conforme pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3 - Testes de Qui-Quadrado da Questão 1.

	Valor	Significância Sig. (2 lados)
Qui-quadrado de Pearson	0,640	0,424
Razão de verossimilhança	0,980	0,322
Associação Linear por Linear	0,600	0,439

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 3, pode-se perceber que com relação a Questão 1, o teste de Qui-Quadrado de Pearson não apresentou significância estatística, assim como a razão de verossimilhança e a Associação Linear por Linear, o que demonstra que as respostas obtidas no questionário A e no questionário B não possuem relação significativa para a amostra estudada.

Na Tabela 4, demonstra-se as medidas simétricas da Questão 1.

Tabela 4 - Medidas simétricas da Questão 1.

		Valor	Significância Erro Padrão	Aprox. X	Aprox. Sig.
Nominal por Nominal	Phi	0,200			0,424
	V de Cramer	0,200			0,424
	Coefficiente de contingência	0,196			0,424
Ordinal por Ordinal	Tau-b de Kendall	0,200	0,106	1,044	0,296
	Tau-c de Kendall	0,094	0,090	1,044	0,296
	Gama	1,000	-	1,044	0,296
	Correlação Spearman	0,200	0,106	0,764	0,458
Intervalo por Intervalo	R de Pearson	0,200	0,106	0,764	0,458
Medida de concordância	Kappa	0,077	0,078	0,800	0,424

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 4, pode-se perceber que com relação a Questão 1, os testes de medidas simétricas não apresentaram significância estatística, o que demonstra que as respostas obtidas no questionário A e no questionário B não possuem relação significativa para a amostra estudada.

A questão 2, que tratou da Heurística da Representatividade, foi apresentada da seguinte forma nos dois questionários (A e B): “Questão 2: Supondo que você é o *controller* de uma empresa e está diante de um dilema na tomada de decisão, a empresa derramou uma quantidade de óleo no mar, para isso, tem que decidir se reconhece o passivo ambiental nesse exercício contábil. Escolha uma das alternativas abaixo.” Dependendo do tipo de questionário, se Tipo A ou Tipo B, o *controller* respondia a questão conforme as alternativas que podem ser visualizadas no Quadro 6.

Quadro 6 - Questionário A e Questionário B.

Questionário A
() Reconhecer esse passivo e ter um lucro certo de R\$ 1.400.
() Não reconhecer e ter 25% de chances de lucrar R\$ 6.000 e 75% de chances de não lucrar nada.
Questionário B
() Reconhecer esse passivo e ter um lucro certo de R\$ 4.500,00.
() Não reconhecer e ter 75% de chances de perder R\$ 6.000 e 25% de não perder nada.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A métrica da segunda questão baseava-se em um dos artigos apresentados por Tversky e Kahneman (1981), adaptados para Contabilidade Comportamental, em que os autores provaram que, aplicando um questionário com alunos de graduação, esses estão mais avessos aos ganhos do que propensos a perdas, quando se trata de opiniões certas; todavia, a aplicação junto aos *controllers* apresentou resultados diferentes, conforme pode ser observado pelo teste estatístico apresentado na Tabela 5.

Tabela 5 - Testes de Qui-Quadrado da Questão 2.

	Valor	Significância Sig. (2 lados)
Qui-quadrado de Pearson	0,152	0,696
Razão de verossimilhança	0,276	0,599
Teste Exato de Fisher		0,875
Associação Linear por Linear	0,143	0,705

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 5, pode-se perceber que com relação a Questão 2, o teste de Qui-Quadrado de Pearson não apresentou significância estatística, assim como a razão de verossimilhança e Associação Linear por Linear, o que demonstra que as respostas obtidas no questionário A e no questionário B não possuem relação significativa para a amostra estudada.

Na Tabela 6, demonstra-se as medidas simétricas da Questão 2.

Tabela 6 - Medidas simétricas da Questão 2.

		Valor	Significância Erro Padrão	Aprox. X	Aprox. Sig.
Nominal por Nominal	Phi	- 0,098			0,696
	V de Cramer	0,098			0,696
	Coefficiente de contingência	0,097			0,696
Ordinal por Ordinal	Tau-b de Kendall	- 0,098	0,059	- 0,894	0,371
	Tau-c de Kendall	- 0,031	0,035	- 0,894	0,371
	Gama	- 1,000	-	- 0,894	0,371
	Correlação Spearman	- 0,098	0,059	- 0,367	0,719
Intervalo por Intervalo	R de Pearson	- 0,098	0,059	- 0,367	0,719
Medida de concordância	Kappa	- 0,091	0,066	- 0,390	0,696

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 6, pode-se perceber que com relação a Questão 2, os testes de medidas simétricas não apresentaram significância estatística, o que demonstra que as respostas obtidas no questionário A e no questionário B não possuem relação significativa para a amostra estudada.

Na questão 3 tratou-se do Efeito Disponibilidade. Ela foi apresentada nos dois questionários (A e B) da seguinte forma: “Questão 3: Apresenta-se logo abaixo, um resumo das principais informações de dois Relatórios da Administração em 2020 de duas empresas diferentes.” No Quadro 7 pode-se visualizar as situações das empresas por tipo de questionário.

Quadro 7 - Questionário A e Questionário B respectivamente.

Questionário A
<p>EMPRESA 1 O lucro líquido do período foi de R\$ 7,620 bilhões. O seu Patrimônio Líquido teve um aumento de 12,84% no ano, ficando com R\$ 34,257 bilhões. Com relação ao ativo consolidado somaram-se R\$ 62,409 bilhões isto representa 75,71% de crescimento sobre o ano anterior.</p>
<p>EMPRESA 2 Os ativos somam R\$ 521,3 bilhões, e o seu patrimônio líquido teve aumento, totalizando R\$ 29,9 bilhões, com retorno sobre o patrimônio líquido de 32,5%.</p>
<p>Em sua opinião, qual empresa apresentou melhor desempenho? () Empresa 1 () Empresa 2</p>
Questionário B
<p>EMPRESA 1 O seu patrimônio líquido ficou em R\$ 34,257 bilhões. Com relação ao ativo consolidado somaram-se R\$ 62,409 bilhões isto representa um crescimento sobre o ano anterior.</p>
<p>EMPRESA 2 A empresa registrou um lucro líquido de R\$ 8,8 bilhões no ano, resultado 74% superior ao registrado no ano passado. Os ativos somam R\$ 521,3 bilhões, crescimento de 42% e o seu patrimônio líquido teve aumento de 23,4%, totalizando R\$ 29,9 bilhões, com retorno sobre o patrimônio líquido de 32,5%.</p>
<p>Em sua opinião, qual empresa apresentou melhor desempenho? () Empresa 1 () Empresa 2</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com base na questão 3, pode-se verificar a disposição de como se encontravam as opiniões dos *controllers* no tocante aos relatórios de duas empresas no período de 2020, em que foram suprimidas algumas palavras com relação a cada questionário.

Na Tabela 7, observa-se o Efeito Disponibilidade em relação às alternativas apresentadas nos dois tipos de questionários.

Tabela 7 - Testes de Qui-Quadrado da Questão 3.

	Valor	Significância Sig. (2 lados)
Qui-quadrado de Pearson	0,527	0,468
Razão de verossimilhança	0,894	0,344
Associação Linear por Linear	0,495	0,482

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 7, pode-se perceber que com relação a Questão 3, o teste de Qui-Quadrado de Pearson não apresentou significância estatística, assim como a razão de verossimilhança e Associação Linear por Linear, o que demonstra que as respostas obtidas no questionário A e no questionário B não possuem relação significativa para a amostra estudada.

Na Tabela 8, demonstra-se as medidas simétricas da Questão 3.

Tabela 8 - Medidas simétricas da Questão 3.

		Valor	Significância Erro Padrão	Aprox. X	Aprox. Sig.
Nominal por Nominal	Phi	0,182			0,468
	V de Cramer	0,182			0,468
	Coefficiente de contingência	0,179			0,468
Ordinal por Ordinal	Tau-b de Kendall	0,182	0,081	1,309	0,190
	Tau-c de Kendall	0,094	0,072	1,309	0,190
	Gama	1,000	-	1,309	0,190
	Correlação Spearman	0,182	0,081	0,691	0,501
Intervalo por Intervalo	R de Pearson	0,182	0,081	0,691	0,501
Medida de concordância	Kappa	0,064	0,055	0,726	0,468

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 8, pode-se perceber que com relação a Questão 3, os testes de medidas simétricas Tau-b de Kendall, Tau-c de Kendall, Correlação de Spearman, e Kappa apresentaram significância estatística ao nível de 5%, o que demonstra que há uma semelhança ou relação entre as respostas obtidas no questionário A e no questionário B.

A questão 4 tratou do Efeito Heurística da Relatividade. Esta foi apresentada nos dois questionários (A e B) da seguinte forma: “Questão 4: Uma grande empresa nos últimos cinco anos na emissão de seus Pareceres de Auditoria apresentou ressalvas. Em sua opinião, quais as chances que o próximo parecer contenha ressalvas?” No Quadro 8 pode-se visualizar as alternativas apresentadas em cada tipo de questionário.

Quadro 8 - Questão 4 no Questionário A e B.

Questionário A e B
() Muito baixa, em torno de 10% a 20%
() Baixa, em torno de 35% a 40%
() Alta, em torno de 60% a 70%
() Muito alta, em torno de 80% a 95%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em situações em que tomam como referência decisões voltadas à gestão, utilizando informações probabilísticas, com relação ao efeito cognitivo da Heurística da Relatividade, com a Questão 4, pode-se verificar que os *controllers* estão sujeitos ao viés de darem pesos diferentes a eventos em que se julguem inconsistentes quando se manipula a concepção da certeza.

Na Tabela 9 apresenta-se os testes de Qui-Quadrado para a questão 4.

Tabela 9 - Testes de Qui-Quadrado da Questão 4.

	Valor	Significância Sig. (2 lados)
Qui-quadrado de Pearson	6,154	0,046
Razão de verossimilhança	7,125	0,028
Associação Linear por Linear	2,308	0,129

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 9, pode-se perceber que com relação a Questão 4, o teste de Qui-Quadrado de Pearson e a razão de verossimilhança apresentaram significância estatística ao nível de 5%, o que demonstra que as respostas obtidas no questionário A e no questionário B estão associadas.

Na Tabela 10 demonstra-se as medidas simétricas da Questão 4.

Tabela 10 - Medidas simétricas da Questão 4.

		Valor	Significância Erro Padrão	Aprox. X	Aprox. Sig.
Nominal por Nominal	Phi	0,620			0,046
	V de Cramer	0,620			0,046
	Coefficiente de contingência	0,527			0,046
Ordinal por Ordinal	Tau-b de Kendall	0,463	0,179	2,043	0,041
	Tau-c de Kendall	0,375	0,184	2,043	0,041
	Gama	0,800	0,190	2,043	0,041
	Correlação Spearman	0,474	0,177	2,016	0,063
Intervalo por Intervalo	R de Pearson	0,392	0,184	1,595	0,133
Medida de concordância	Kappa	0,012	0,013	0,496	0,620

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 10, pode-se perceber que com relação a Questão 4, apenas o teste de Kappa apresentou significância estatística ao nível de 5%, o que demonstra que há uma concordância, ainda que pode próxima a concordância esperada, entre as respostas obtidas no questionário A e no questionário B.

Dessa forma, pode-se inferir que a estatística é significativa, pois os *controllers* são influenciados pelos pesos probabilísticos no que se refere à tomada de decisão. Eles tendem a ignorar informações relevantes, do tipo tamanho do universo, evidenciando as possibilidades existentes no problema. Ainda, não observam que as ressalvas em quatro pareceres não influenciam o próximo resultado. Este tipo de comportamento induz os *controllers* a pensarem que o próximo parecer também terá ressalvas.

A Questão 5 tratou do efeito Heurística da Relatividade e Efeito Ancoragem. Ela se apresentou para os respondentes da seguinte maneira: “Questão 5 - Você precisa apresentar alguns relatórios contábeis ainda este ano para os diretores poderem divulgar as informações. Sendo assim, qual das alternativas você escolheria?” No Quadro 9 pode-se visualizar as alternativas apresentadas para a questão, lembrando-se que a questão foi apresentada com o mesmo enunciado e alternativas nos dois questionários.

Quadro 9 - Questão 5 no Questionário A e B.

Questionário A e B
() Demonstração do Resultado do Exercício e Balanço Patrimonial, sem gráficos.
() Demonstração do Resultado do Exercício e Balanço Patrimonial, com gráficos.
() Notas Explicativas e Parecer de Auditoria

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na Tabela 11 apresenta-se análise dos resultados obtidos com relação ao efeito ancoragem.

Tabela 11 - Testes de Qui-Quadrado da Questão 5.

	Valor	Significância Sig. (2 lados)
Qui-quadrado de Pearson	0,852	0,356
Correção de continuidade	0,011	0,918
Razão de verossimilhança	1,397	0,237
Associação Linear por Linear	0,799	0,371

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 11, pode-se perceber que com relação a Questão 5, o teste de Qui-Quadrado de Pearson não apresentou significância estatística, assim como a razão de verossimilhança e Associação Linear por Linear, o que demonstra que as respostas obtidas no questionário A e no questionário B não possuem relação significante para a amostra estudada.

Na Tabela 12 demonstra-se as medidas simétricas da Questão 5.

Tabela 12 - Medidas simétricas da Questão 5.

		Valor	Significância Erro Padrão	Aprox. X	Aprox. Sig.
Nominal por Nominal	Phi	0,231			0,356
	V de Cramer	0,231			0,356
	Coefficiente de contingência	0,225			0,356
Ordinal por Ordinal	Tau-b de Kendall	0,231	0,092	1,549	0,121
	Tau-c de Kendall	0,141	0,091	1,549	0,121
	Gama	1,000	-	1,549	0,121
	Correlação Spearman	0,231	0,092	0,887	0,390
Intervalo por Intervalo	R de Pearson	0,231	0,092	0,887	0,390
Medida de concordância	Kappa	- 0,103	0,037	- 0,923	0,356

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 12, pode-se perceber que com relação a Questão 5, os testes de medidas simétricas Tau-b de Kendall, Tau-c de Kendall, Correlação de Spearman, e Kappa apresentaram significância estatística ao nível de 10%, o que demonstra que há uma semelhança ou relação entre as respostas obtidas no questionário A e no questionário B. Com relação ao indicador Kappa, como seu valor deu negativo, infere-se que a concordância é menor do que a esperada.

A questão 6 tratou do Efeito Excesso de Confiança. Ela foi apresentada para os respondentes nos dois questionários (A e B) da mesma forma: “Questão 6: A controladoria surgiu a partir do complexo processo de gestão das organizações, o que acarretou a necessidade de planejamento e controle. Devido ao cenário econômico, empresas precisam de ferramentas de controle cada vez mais eficazes e eficientes, com vistas a acompanhar as modificações que ocorrem no mercado global. Neste sentido, que pontuação você atribui ao seu conhecimento de aplicação dessas ferramentas em uma escala de 0 a 10”.

A última questão investigou se os *controllers* possuíam o efeito excesso de confiança quando se tratava de situações em que eles eram indagados com relação ao nível de conhecimento das ferramentas de controle em controladoria. Vários trabalhos de autores, como Tversky e Kahneman (1981), Ariely (2008), demonstraram que os indivíduos tendem a se julgarem acima da média. Os resultados com relação ao excesso confiança podem ser observados na Tabela 13.

Tabela 13 - Testes de Qui-Quadrado da Questão 6.

	Valor	Significância Sig. (2 lados)
Qui-quadrado de Pearson	10,406	0,580
Razão de verossimilhança	12,794	0,384
Associação Linear por Linear	0,099	0,753

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 13, pode-se perceber que com relação a Questão 6, o teste de Qui-Quadrado de Pearson não apresentou significância estatística, assim como a razão de verossimilhança e Associação Linear por Linear, o que demonstra que as respostas obtidas no questionário A e no questionário B não possuem relação significativa para a amostra estudada.

Na Tabela 14, demonstra-se as medidas simétricas da Questão 6.

Tabela 14 - Medidas simétricas da Questão 6.

		Valor	Significância Erro Padrão	Aprox. X	Aprox. Sig.
Nominal por Nominal	Phi	0,81			0,58
	V de Cramer	0,47			0,58
	Coefficiente de contingência	0,63			0,58
Ordinal por Ordinal	Tau-b de Kendall	- 0,11	0,20	- 0,56	0,58
	Tau-c de Kendall	- 0,10	0,19	- 0,56	0,58
	Gama	- 0,15	0,27	- 0,56	0,58
	Correlação Spearman	- 0,13	0,25	- 0,49	0,63
Intervalo por Intervalo	R de Pearson	- 0,08	0,21	- 0,31	0,77
Medida de concordância	Kappa	- 0,19	0,13	- 1,35	0,18

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 14, pode-se perceber que com relação a Questão 6, os testes de medidas simétricas não apresentaram significância estatística, o que demonstra que as respostas obtidas no questionário A e no questionário B não possuem relação significativa para a amostra estudada.

Os resultados demonstraram que os *controllers*, dependendo das situações, são influenciados pelos efeitos cognitivos do efeito disponibilidade e heurística da relatividade. Entretanto, observando-se os resultados e as pesquisas relacionadas por alguns estudiosos, foram comprovados os efeitos heurística da representatividade, excesso de confiança e a teoria da perspectiva de Tversky e Kahneman (1981). Porém, em especificidade nesta pesquisa, os resultados obtidos não demonstraram que tais efeitos são significantes para a amostra pesquisada.

5 CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo geral investigar a influência dos vieses cognitivos no processo de tomada de decisão dos *controllers* nas empresas listadas na B3. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de natureza aplicada, classificada como descritiva, com uma abordagem quantitativa e de levantamento quanto aos procedimentos técnicos. Um questionário com seis perguntas foi aplicado via e-mail e LinkedIn para os *controllers* das empresas listadas na B3.

Com relação ao primeiro objetivo específico que consistiu em identificar o perfil dos *controllers* respondentes, os resultados evidenciaram um predomínio dos homens atuando como *controllers* nas empresas estudadas, e na sua maioria com idade entre 31 a 40 anos. Com relação ao local de origem dos respondentes estudados, predominaram os estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Já, com relação ao segundo objetivo específico que consistiu em estimar a relação dos aspectos relevantes do perfil no comportamento dos *controllers* na tomada de decisão, os resultados demonstraram que não há evidências de que o gênero pode influenciar no processo de tomada de decisão dos *controllers* nas empresas listadas na B3, em especificidade nos vieses cognitivos. No entanto, identificou-se que a idade pode influenciar nesta tomada de decisão.

Como observado nos resultados obtidos, as heurísticas, ou vieses, ou efeitos cognitivos, são regras simplificadoras para uso na tomada de decisão, que, em alguns casos ficam mais evidentes, dependendo de como são apresentadas as questões. No entanto, de acordo com Lucena, Fernandes e Silva (2011), através da análise de vários experimentos, todos os seres humanos são afetados por efeitos cognitivos no seu dia a dia.

Neste contexto, o terceiro objetivo específico, que buscou analisar a influência dos vieses cognitivos no processo de tomada de decisão dos *controllers*, demonstrou que o efeito disponibilidade e relatividade foram os que apresentaram significância estatística, ou seja, pode-se concluir que os *controllers* são influenciados pelos pesos probabilísticos no que se refere à tomada de decisão. Eles tendem a ignorar informações relevantes, como o tamanho do universo, evidenciando as possibilidades existentes no problema.

Dessa forma, pode-se inferir que existe uma influência dos vieses cognitivos no processo de tomada de decisão dos *controllers* nas empresas listadas na B3, principalmente

relacionados a heurística da relatividade e o efeito disponibilidade. As demais heurísticas não apresentaram influência significativa para a amostra estudada.

Como limitações do estudo destaca-se que o método de capturar a percepção dos *controllers* sobre o processo de decisão é um caminho delicado, complexo e de difícil mensuração, devido a sensibilidade do assunto. Além disso, a temática ainda é pouco abordada e explorada na área contábil, em especificidade aplicada na controladoria. E, como sugestões de estudos futuros tem-se a aplicação do estudo em outras áreas da Ciência Contábil, e em outros períodos para que se possa comparar os resultados encontrados.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. F.; MACHADO, E. A. **Adoção de contabilidade gerencial sob a perspectiva dos vieses cognitivos**. Revista Magsul de Administração e Contabilidade. Mato Grosso do Sul, 2016.

ALVES, R. L.; MACEDO, M. E. C. **O Papel do Controller no Planejamento Estratégico de uma Empresa**. Id on Line Rev. Mult. Psic. V.13, N. 43, p. 45-59, 2019 - ISSN 1981-1179. Disponível em: <<http://idonline.emnuvens.com.br/id>>. Acesso em: 08 mar. 2021.

ARAÚJO, D. R.; SILVA, C. A. T. Aversão à perda nas decisões de risco. In: Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade USP, 2006, São Paulo. **Anais...**, São Paulo: USP, 2006. CD-ROM.

BARBOSA, I. **Influência dos vieses cognitivos no julgamento dos contadores diante de eventos contábeis que afetam as informações apresentados nas demonstrações contábeis**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2016.

BARRETO, P. S.; MACEDO, M. A. S.; ALVES, F. J. S. Tomada de decisão e teoria dos prospectos em ambiente contábil: uma análise com foco no efeito *framing*. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, ISSN 2238-5320, UNEB, Salvador, v. 3, n. 2, p. 61-79, maio/ago., 2013.

BAZERMAN, M. H. **Processo decisório**: para cursos de administração e economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BECKER, J. L.; FREITAS, H.; HOPPEN, N.; KLADIS, C. M. **Informação e decisão**: Sistemas de apoio e seu impacto. Porto Alegre: Ortiz, 1997.

BEZERRA, E. S.; FRIOL, M. V. **Produção Científica sobre Contabilidade Comportamental**: Estado da Arte das Pesquisas Internacionais de 2008 a 2015. Anais do Congresso de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade Federal da Paraíba – CONVICAT, 2017.

BEUREN, I. M. A teoria da legitimidade e o custo político nas evidenciações contábeis dos governos estaduais da região sudeste do Brasil. In: **Revista de Contabilidade e Organizações**, vol. 3, n. 5, p. 98-120, 2009.

BIRNBERG, J. G.; SHIELDS, J. F. **Three Decades of Behavioral Accounting Research: A Search For Order**. *Behavioral Research in Accounting*. S.1. 1, 23, Jan. 1989. ISSN: 10504753.

BOFF, M. L.; BEUREN, I. M.; GUERREIRO, R. Institucionalização de hábitos e rotinas da controladoria em empresas do Estado de Santa Catarina. **Organizações & Sociedade**, v. 15, n. 46, p. 153-174, 2008.

BRUNI, A. L.; SAMPAIO, M. S. S.; FILHO, R. N. L.; FILHO, J. B. C. **A presença do excesso de confiança em práticas orçamentárias**: um estudo experimental. s.n. Salvador, 2009.

CARDOSO, R. L.; RICCIO, E.; LOPES, A. B. O processo decisório em um ambiente de informação contábil: um estudo usando a teoria dos prospectos. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 5, n. 2, art. 1, p. 85-95, 2008.

CARVALHO JÚNIOR, C. V. O. **Neuroaccounting**: mapeamento cognitivo cerebral em julgamentos de continuidade operacional. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

CARVALHO JUNIOR, C. V. O.; ROCHA, J. S.; BRUNI, A. L. Efeito *framing* em decisões gerenciais e aprendizado formal de controladoria: um estudo experimental. **RIC - Revista de Informação Contábil, S.I.**, v. 4, n. 3, p. 35-56, 2010.

CAVALCANTE, D. S.; LUCA, M. M. M.; PONTE, V. M. R.; GALLON, A. V. Características da Controladoria nas Maiores Companhias Listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 3, p. 113-134, 2012.

CLEMEN, R. T. **Making hard decisions: na introduction to decion analysis**. 2nd ed. Belmont, CA: Duxbury Press, 1996.

COLAUTO, R. D.; BEUREN, I. M. Coleta, Análise e Interpretação dos dados. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

COLLIS, J.; HUSSEY. **Pesquisa em Administração: Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Método de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

CORRAR, L. J.; THEÓPHILO, C. R. **Pesquisa Operacional para Decisão em Contabilidade e Administração: Contabilometria – 2. ed. – 2. reimpr.** - São Paulo: Atlas, 2009.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa Métodos Qualitativos, Quantitativo e Misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 8 ed. São Paulo. Atlas, 2017.

DANTAS, M. M.; MACEDO, M. A. S. **O processo decisório no ambiente contábil à luz da teoria dos prospectos**. Revista de Contabilidade e Controladoria, ISSN 1984-6266. Universidade Federal do Paraná. V. 5, n.3, p.47-55. Curitiba – PR, 2013.

DAS, T.; TENG, B. *Cognitive biases and strategic decision processes: An integrative perspective*. **Journal of Management Studies**, v. 36, n. 6, p.757-778, 1999.

DEEGAN, C.; UNERMAN, J. **Financial Accounting Theory**. 2 ed. London: McGraw Hill, 2011.

EMSLEY, D.; CHUNG, L.H. *How Management Accountant's Cognitive Style and Role Involvement Combine to Affect the Effort Devoted to Initiating Change*. *Abacus*, V. 46, nº 3, p. 232-257. 2010.

FERREIRA JÚNIOR, G.; CARVALHO JÚNIOR, C. V. O.; ROCHA, J. S. **Contador Conservador ou Ser Humano Conservador?** Um Estudo Sob a Perspectiva da Contabilidade Comportamental. Congresso USP De Controladoria E Contabilidade. Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/15362>>. Acesso em: 08 mar. 2021.

FERREIRA, E. C.; SANTOS, K. R. O papel do *controller* na gestão das empresas. **Diálogos em Contabilidade: teoria e prática** (Online), v. 7, n. 1, edição 1, jan./dez. 2019.

GARCIA, R.; OLAK, P. A.; CLEMENTE, A.; FADEL, B. **Controladoria Comportamental: Tendências de Mudanças no Paradigma Decisório Quantitativo**. UNOPAR Cient., Ciênc. Juríd. Empres., Londrina, v. 13, n. 1, p. 65-74, Mar, 2012.

GERLETTI, S.; SAUAIA, A. C. A. **Influências de aspectos cognitivos sobre decisões de marketing**: Um estudo exploratório sobre decisões de preço em um ambiente negocial simulado. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 11., 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP, 2008. CD-ROM.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
GOLDBERG, L. R. *The development of markers for the Big Five factor structure*. *Psychological Assessment*, v. 4, p. 26-42, 1992.

GONÇALVES, J. **O Papel Estratégico do Controller**. Id on Line Rev. Mult. Psic. V.13, N. 43, p. 684-697, 2019 - ISSN 1981-1179. Disponível em: <<http://idonline.emnuvens.com.br/id>> Acesso em: 08 mar. 2021.

KAHNEMAN, D.; RIEPE, M. W. *Aspects of investor psychology*. *Journal of Portfolio Management*, v. 24, p. 52-65, 1998.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. **Prospect Theory: An analysis of decision under risk**. *The Econometric Society*, v. 47, n. 2, p. 263-292, 1979.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. **Subjective probability: a judgment of representativeness**. *Cognitive Psychology*, v.3, p. 430-454, 1972.

HALL, R. H. **Organizações: estruturas, processos e resultados**. 8 ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2009.

HOBSON, J. L.; KACHELMEIER, S. J. **Strategic disclosure of risky prospects: a laboratory experiment**. *The Accounting Review*, v. 80, n. 3, p. 825-846, jul. 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBBY, R.; BLOOMFIELD, R. J.; NELSON, M. W. *Experimental research in financial accounting*. Feb, 2001. Disponível em: DOI: 10.2139/ssrn.261860. Acesso em: 21 de maio 2021.

LIMA FILHO, R. N. **Quanto mais faço, mais erro?** Um estudo sobre a associação entre prática de controladoria, cognição e heurística. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Ciências Contábeis. Salvador, 2010.

LINCOLN, Yvonna S.; GUBA, Egon G. Controvérsias paradigmáticas, contradições e confluências emergentes. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LUCENA, W. G. L.; FERNANDES, M. S. A.; SILVA, J. D. G. **A contabilidade comportamental e os efeitos cognitivos no processo decisório: uma amostra com operadores da contabilidade**. Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337, v. 7, n. 3, p. 41-58. Blumenau, 2011.

LUCENA, E. R. F. C. V. **Análise da relação entre a capacidade cognitiva e a ocorrência dos vieses cognitivos da representatividade no julgamento** / Edzana Roberta Ferreira da Cunha Vieira Lucena. - Natal, RN, 2015. 120 f. Orientador: Prof^o. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa Multi-institucional e inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis.

MACEDO JR., J. S.; MARCON, R.; MENEZES, E. A.; NUNES, P. Prospect Theory: A Study of the Endowment Effect. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, ano 4, v. 1, n. 8, jul/dez, 2007.

MACEDO, M. A. S.; FONTES, P. V. da S. Análise do comportamento decisório de analistas contábil-financeiros: um estudo com base na teoria da racionalidade limitada. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 159-186, 2010. DOI: 10.5007/2175-8069.2009v6n11p159. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2009v6n11p159>>. Acesso em: 8 mar. 2021.

MARCELINO, C.; BRUNI, A. L. **O viés da cognição numérica e seus reflexos nas decisões contábeis**. REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL. v. 5, n. 1 (2013) Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/3319/2696>. Acesso em: 08 mar. 2021.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MENEZES, E. M.; SILVA, E. L. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis, 2000.

OLIVEIRA, L. M.; PEREZ JR, J. H.; SILVA, C. A. S. **Controladoria Estratégica**. 11. ed. – São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, C. L. **Controladoria Estratégica e Operacional**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PADOVEZE, C. L. **Controladoria Básica**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

PASSOS, J. C.; PEREIRA, V. S.; MARTINS, V. F. **Contextualizando a pesquisa em finanças comportamentais**: Uma análise das principais publicações nacionais e internacionais que abrange o período de 1997 a 2010. *RAGC*, v.1, n.1, p. 38-60, 2012.

PERERA, D.; CHAND, P.; MALA, R. **Confirmation bias in accounting judgments: the case for International Financial Reporting Standards for small and medium-sized enterprises**. *Accounting & Finance*, S.1., 2019.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In.: BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar monografias em contabilidade**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Geral**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

ROEHL-ANDERSON, J. M.; BRAGG, S. M. **The controller's function: the work of the managerial accountant**. *John Wiley & Sons*, 2004.

SCHWANDT, T. A. “Interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social”. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.; MARTINS, M. A. S. **Manual de Controladoria**. São Paulo: Atlas, 2014.

SEDANO, S. S. R.; ANDRÉ, F. C. **Contabilidade comportamental**: conceito da ciência social aplicada em estudos produzidos no Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2018.

SIEGEL, G.; MARCONI-RAMANAUSKAS, H. **Behavioral Accounting**. *Cincinnati, Ohio: South-Western Publishing Co*, 1989.

SILVA, F. E. A. **Fatores comportamentais e traços personalísticos e suas influências sobre a produção da informação contábil-financeira**: a percepção dos contadores atuantes na região metropolitana do Recife. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, 2018.

SILVA, E. C. **Contabilidade empresarial para gestão de negócios**: guia de orientação fácil e objetivo para apoio e consulta de executivos. São Paulo: Atlas, 2008.

SIMON, H. A. **Comportamento administrativo**: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas. Rio de Janeiro: FGV, 1965.

SPIEGEL, T.; CAULLIRAUX, H. M. A tomada de decisão diante da racionalidade limitada: revisão da literatura. **Ciências & Cognição**, v. 18, n.2, p. 186-207, 2013.

STEVENSON, W. J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harper&Row, 1981.

TONETTO, L. M.; KALIL, L. L.; MELO, W. V.; SCHNEIDER, D. D. G.; STEIN, L. M. **O papel das heurísticas no julgamento e na tomada de decisão sob incerteza.** Estudos de Psicologia. S.l., 2006.

TELES, J.; LUNKES, R. R.; ESPEJO, M. M. S. B.; NASCIMENTO, C. Recursos cognitivos e competências na percepção de *controllers* que atuam em hotéis no sul do brasil. **RIGC** - Vol. X, nº 20, dez. 2012.

TROTMAN, K. T.; TAN, H. C.; ANG, N. ***Fifty-year overview of judgment and decision-making research in accounting.*** *Accounting & Finance*, S.l., 2011.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

BEHAVIORAL ACCOUNTING: A INFLUÊNCIA DOS VIESES COGNITIVOS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO DOS CONTROLLERS NAS EMPRESAS LISTADAS NA B3

Este questionário tem como objetivo investigar a influência dos vieses cognitivos no processo de tomada de decisão. O qual foi submetido ao comitê de ética e os dados coletados serão utilizados unicamente para fins acadêmicos, não expondo respostas individuais, preservando o sigilo profissional. Tem como pesquisador o acadêmico Dariel Pereira Thurow, que pode ser contatado via e-mail (darielthurow@hotmail.com) ou celular (53-99966.5055). Tem como orientadora a Prof.^a Bruna Faccin Camargo, que pode ser contatada via e-mail (bruna.camargo@ufn.edu.br) ou celular (55-99182.0868).

Questionário tipo A:

Dados gerais:

Gênero:	Feminino ()	Masculino ()
---------	--------------	---------------

Faixa etária (anos):	Até 30 ()	31 a 40 ()	41 a 50 ()	+ de 50 ()
----------------------	------------	-------------	-------------	-------------

Unidade da federação:	
-----------------------	--

Questão 1: Uma empresa possui 02 (duas) unidades de um produto em estoque que custa R\$ 5.000,00 cada. Vende cada produto por R\$ 7.500,00. Entretanto, observa-se que o custo de reposição será R\$ 8.000,00 por produto.

Receita líquida	R\$ 15.000,00
(-) Custo da mercadoria vendida	R\$ 10.000,00
(=) Lucro	R\$ 5.000,00
Como você avalia a situação da empresa?	() Boa () Ruim

Questão 2: Supondo que você é o *controller* de uma empresa e está diante de um dilema na tomada de decisão, a empresa derramou uma quantidade de óleo no mar, para isso,

tem que decidir se reconhece o passivo ambiental nesse exercício contábil. Escolha uma das alternativas abaixo.

<input type="checkbox"/> Reconhecer esse passivo e ter um lucro certo de R\$ 1.400.
<input type="checkbox"/> Não reconhecer e ter 25% de chances de lucrar R\$ 6.000 e 75% de chances de não lucrar nada.

Questão 3: Apresenta-se logo abaixo, um resumo das principais informações de dois Relatórios da Administração em 2020 de duas empresas diferentes.

<p>EMPRESA 1</p> <p>O lucro líquido do período foi de R\$ 7,620 bilhões. O seu Patrimônio Líquido teve um aumento de 12,84% no ano, ficando com R\$ 34,257 bilhões. Com relação ao ativo consolidado somaram-se R\$ 62,409 bilhões isto representa 75,71% de crescimento sobre o ano anterior.</p>
<p>EMPRESA 2</p> <p>Os ativos somam R\$ 521,3 bilhões, e o seu patrimônio líquido teve aumento, totalizando R\$ 29,9 bilhões, com retorno sobre o patrimônio líquido de 32,5%.</p>
<p>Em sua opinião, qual empresa apresentou melhor desempenho?</p> <p><input type="checkbox"/> Empresa 1 <input type="checkbox"/> Empresa 2</p>

Questão 4: Uma grande empresa nos últimos cinco anos na emissão de seus Pareceres de Auditoria apresentou ressalvas. Em sua opinião, quais as chances que o próximo parecer contenha ressalvas?

<input type="checkbox"/> Muito baixa, em torno de 10% a 20%
<input type="checkbox"/> Baixa, em torno de 35% a 40%
<input type="checkbox"/> Alta, em torno de 60% a 70%
<input type="checkbox"/> Muito alta, em torno de 80% a 95%

Questão 5: Você precisa apresentar alguns relatórios contábeis ainda este ano para os diretores poderem divulgar as informações. Sendo assim, qual das alternativas você escolheria?

<input type="checkbox"/> Demonstração do Resultado do Exercício e Balanço Patrimonial, sem gráficos.
<input type="checkbox"/> Demonstração do Resultado do Exercício e Balanço Patrimonial, com gráficos.
<input type="checkbox"/> Notas Explicativas e Parecer de Auditoria

Questão 6: A controladoria surgiu a partir do complexo processo de gestão das organizações, o que acarretou a necessidade de planejamento e controle. Devido ao cenário econômico, empresas precisam de ferramentas de controle cada vez mais eficazes e eficientes, com vistas a acompanhar as modificações que ocorrem no mercado global. Neste sentido, que

pontuação você atribui ao seu conhecimento de aplicação dessas ferramentas em uma escala de 0 a 10.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()	8 ()	9 ()	10 ()
-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	--------

Questionário tipo B:

Dados gerais:

Gênero:	Feminino ()	Masculino ()
---------	--------------	---------------

Faixa etária (anos):	Até 30 ()	31 a 40 ()	41 a 50 ()	+ de 50 ()
----------------------	------------	-------------	-------------	-------------

Unidade da federação:	
-----------------------	--

Questão 1: Uma empresa possui 02 (duas) unidades de um produto em estoque que custa R\$ 5.000,00 cada. Vende cada produto por R\$ 7.500,00. Entretanto, observa-se que o custo de reposição será R\$ 8.000,00 por produto.

Receita líquida	R\$ 15.000,00
(-) Custo da mercadoria vendida	R\$ 16.000,00
(=) Lucro	R\$ 1.000,00
Como você avalia a situação da empresa?	() Boa () Ruim

Questão 2: Supondo que você é o *controller* de uma empresa e está diante de um dilema na tomada de decisão, a empresa derramou uma quantidade de óleo no mar, para isso, tem que decidir se reconhece o passivo ambiental nesse exercício contábil. Escolha uma das alternativas abaixo.

() Reconhecer esse passivo e ter um lucro certo de R\$ 4.500,00.
() Não reconhecer e ter 75% de chances de perder R\$ 6.000 e 25% de não perder nada.

Questão 3: Apresenta-se logo abaixo, um resumo das principais informações de dois Relatórios da Administração em 2020 de duas empresas diferentes.

<p>EMPRESA 1</p> <p>O seu patrimônio líquido ficou em R\$ 34,257 bilhões. Com relação ao ativo consolidado somaram-se R\$ 62,409 bilhões isto representa um crescimento sobre o ano anterior.</p>
<p>EMPRESA 2</p> <p>A empresa registrou um lucro líquido de R\$ 8,8 bilhões no ano, resultado 74% superior ao registrado no ano passado. Os ativos somam R\$ 521,3 bilhões, crescimento de 42% e o seu patrimônio líquido teve aumento de 23,4%, totalizando R\$ 29,9 bilhões, com retorno sobre o patrimônio líquido de 32,5%.</p>
<p>Em sua opinião, qual empresa apresentou melhor desempenho?</p> <p><input type="checkbox"/> Empresa 1 <input type="checkbox"/> Empresa 2</p>

Questão 4: Uma grande empresa nos últimos cinco anos na emissão de seus Pareceres de Auditoria apresentou ressalvas. Em sua opinião, quais as chances que o próximo parecer contenha ressalvas?

<input type="checkbox"/> Muito baixa, em torno de 10% a 20%
<input type="checkbox"/> Baixa, em torno de 35% a 40%
<input type="checkbox"/> Alta, em torno de 60% a 70%
<input type="checkbox"/> Muito alta, em torno de 80% a 95%

Questão 5: Você precisa apresentar alguns relatórios contábeis ainda este ano para os diretores poderem divulgar as informações. Sendo assim, qual das alternativas você escolheria?

<input type="checkbox"/> Demonstração do Resultado do Exercício e Balanço Patrimonial, sem gráficos.
<input type="checkbox"/> Demonstração do Resultado do Exercício e Balanço Patrimonial, com gráficos.
<input type="checkbox"/> Notas Explicativas e Parecer de Auditoria

Questão 6: A controladoria surgiu a partir do complexo processo de gestão das organizações, o que acarretou a necessidade de planejamento e controle. Devido ao cenário econômico, empresas precisam de ferramentas de controle cada vez mais eficazes e eficientes, com vistas a acompanhar as modificações que ocorrem no mercado global. Neste sentido, que pontuação você atribui ao seu conhecimento de aplicação dessas ferramentas em uma escala de 0 a 10.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()	8 ()	9 ()	10 ()
-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	--------